

Hormônio que regula fome age nos circuitos cerebrais

OBESIDADE

A leptina, o hormônio que regula o peso do corpo suprimindo o apetite, influi nos circuitos cerebrais que nos indicam que temos fome ou estamos satisfeitos, revela um estudo que poderá ajudar a combater a obesidade.

Compreender como a leptina altera as funções cerebrais dá uma ideia sobre como o hormônio deveria operar normalmente, destacaram investigadores do Semel Institute for Neuroscience and Human Behavior de Los Angeles.

"Em última instância, isto poderá ajudar a identificar novos objectivos para o tratamento da obesidade e de desordens metabólicas relacionadas", disse Edythe London, professor de psiquiatria do instituto.

A equipe analisou a actividade cerebral de três pessoas obesas, quando eram expostas a impulsos visuais de comida. Todos os voluntários eram membros de uma família turca que tem excesso de peso, devido a uma rara mutação genética que provoca deficiência de leptina, uma molécula produzida pelas células de gordura. Para ver como a leptina afectava a sua relação com a comida, as imagens de alimentos foram exibidas antes e depois da aplicação do hormônio. Às imagens incluíam comida calórica como frango frito, pizza e hambúrguer, e de baixa caloria, como frutas e saladas, além de imagens neutras, como azulejos.

O tratamento com leptina reduziu a sensação de fome estimulada pelas imagens. Além disso, a administração de leptina foi associada a uma actividade mais branda em regiões cerebrais associadas à fome e a uma maior actividade em zonas do cérebro ligadas à satisfação alimentar.